À morte de Leandro e Hero
por Bocage

De horrenda cerração c'roada, a Noite
Surgira há muito da ciméria gruta;
Tapando o longo céu co'as asas longas
Reina em meio Universo:
Ocupam-lhe os degraus do negro trono
A Tristeza, o Silêncio,
O Medo, a Solidão, o Amor e o Crime;
Voam-lhe em roda lúgubres fantasmas,
Aves sinistras pousam-lhe no grémio.
Eis manso e manso as nuvens se entumecem,
Eis o líquido peso
Rompe os enormes, carregados bojos,
Em torrentes sussurra e cai na terra.
Rebentam furacões, flamejam raios,
O estrondoso trovão no céu rebrama,
O Helesponto nas rochas ferve e ronca.
Tu, abideno amante,
Tu velas neste horror com a saudade,
Já corres insofrido às ermas praias,
Donde é teu uso arremessar-te ao pego,
E, destro nadador, talhando as vagas,
Teus gostos demandar na oposta margem.
Ao longe em celsa torre, estância cara
De Hero, sol dos teus dias,
O brilhante sinal, o amigo lume
(Que é no facho de Amor por ela aceso)
Vês entre as sombras cintilar a espaços,
E como que te acena e te suspira.
Debalde o mar bramindo, o céu troando
Teu ímpeto ameaçam;
Ardem-te n'alma os sôfregos desejos,
Fulgurante ilusão, doirando as trevas,
Num quadro tentador te of’rece aos olhos
Glórias a furto, vívidos prazeres,
Doces mistérios, que da luz se temem.
A sagaz Esperança
Te reforça, te incita,
Jura aplacar-te o ar, pôr freio às ondas,
Dar-te aos suspiros da suave amada.
Atento à meiga voz, que atrai, que mente,
No montuoso pélago te arrojas.
À queda repentina alteia um grito
O corvo grasnador na dextra parte,
E os Ecos, despertando ao som medonho,
Gemem nas brutas, cavernosas fragas.
O triste agoiro te arrepia as carnes,
Teus cabelos erriça;
Mas prevalece Amor e, expulso o medo,
Forças a equórea, túmida braveza.
Metade já do trânsito afanoso

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

Indústria e robustez vencido haviam.
Nisto a procela horríssona recresce,
Tingem sombras do Inferno os véus da noite,
Que o súbito relâmpago retalha;
Braveja o mar, aos astros se remontam
Serras e serras de fervente espuma;
Carrancudos tufões arrebatados,
Dobrando a força, a raiva, lutam, berram
E revolvem do pélago as entranhas;
Rochedo imóvel, aferrado à terra,
Rebate apenas o horroroso assalto...
Ah, Leandro infeliz! Tu já fraqueias,
A destreza, o vigor nas mãos, nas plantas
Já, mísero amador, já te falecem.
Procuras o distante, o caro lume,
Astro benigno, que te influi e guia,
Olhas, vês que te falta,
Que desapareceu, que jaz extinto;
Suspiras, esmoreces,
Da tua doce luz desamparado.
Invocas o grão deus, que rege os mares;
De teus rogos não cura, imoto e surdo.
Invocas de Nereu potente as filhas.
Elas ardem por ti, mas, invejosas
Do objecto encantador que lhes preferes,
Às marítimas fúrias te abandonam.
Hero invocas, e Amor, e os Céus, e a Sorte;
A Sorte é implacável,
Dos males, que dispõe, não se arrepende,
Teus dias sinalou de um termo infausto.
Debalde te auxilia o deus mimoso,
O alado criador de teus suspiros,
Dos amorosos bens, que desfrutaste;
O facho luminoso em vão meneia
Para encurtar-te as sombras,
E mais fácil tornar a undosa estrada;
Em vão com as asas brandas
Tenta arrasar os orgulhosos mares.
Sobre altos escarcéus o Fado escuro
Folga, triunfa e reina;
Punge, ameaça, desespera os ventos,
Enrola a morte nas horrendas vagas.
Ela, pronta a seu mando, ela acomete
O deplorável moço.
Eis dos olhos gentis lhe turva o lume,
O tardo movimento eis lhe sopeia,
Pelas águas o embebe, e de Hero o nome
Do ansioso coração num ai lhe arranca.
Abaixo, acima, co'as cavadas ondas
Vai, vem mil vezes o infeliz mancebo...
Ai! Já sem vida aqui, e ali vagueia
À discrição do mar, e o mar com ele
De Sesto às praias súbito arremete;
Dá contra a torre de Hero, ali rebenta,

E deixa o triste corpo à margem nua.
Tu entretanto, carinhosa amante,
Que fazias (oh, Céus!), que imaginavas?
Solitária, anelando,
Nas trevas espantosas,
Nos soltos ventos, alterosos mares
Lias de feio azar presságios feios.
Em torno à viva luz que vigiavas
(Que em raro véu com arte envolto havias,
Resguardando-a dos ares indignados),
Em torno à viva luz eis de improviso
Negro insecto voou, zuniu três vezes,
E à terceira apagou a esperta chama
(Foi no ponto funesto em que o mancebo
Com teu nome adoçou o extremo arranco);
Do repentino assombro espavorida,
Atónita, convulsa
O agoirado clarão não renovaste.
Em ânsias implorando os Deuses todos,
E mais que todos o que em ti reinava,
A bem do afoito, desvelado amante,
Ao Númen indulgente, à Mãe piedosa
Mil incenses, mil vítimas votaste.
Depois, cevando a revoltosa ideia
Em terríveis imagens,
Ora do moço audaz o usado arrojo
Reprovas contigo,
Ora a cega imprudência maldizias,
Com que em tão desabrida horrível noite
A perigosa senha aventuraras...
Ah, triste! Contra ti não te conjures:
Foi lei dos fados a imprudência tua.
Hero, desanimada,
Metida em profundíssimo letargo,
Jaz sem tino e sem voz, até que aponta
A purpúrea manhã no céu já ledo.
Farto o cruel Destino,
Adelgaçara os ares,
Ao pego a mansidão restituíra,
Depois que a terna vítima saudosa
Foi sufocada nas voragens feras.
Ele, o duro opressor dos desditosos,
Ele do almo prazer, que os dois gozaram,
Está vingado em parte, e da vingança
À Desesperação comete o resto.
Hero, ah, Hero infeliz! Tu pelas águas
Húmida vista, suspirando, alongas.
Não vês o nadador por quem desmaias,
O teu bem não flutua
Pelas ondas desertas.
Eis a consternação te inclina os olhos
À pedregosa areia
Onde o desventurado está sem alma.
Que vista! Que terror! As alvas carnes,

Rotas nas rochas pelo embate undoso,
Inda gotejam sangue; aberta a boca,
Parece que inda quer, que inda procura
Chamar-te, ó Hero, murmurar teu nome.
No espectáculo horrendo,
Mísera, tu reparas;
Tu... Céus!, Não lhe acudis?! Tu reconheces
O querido semblante, o conpo amado,
Entre as sombras da morte inda formoso:
Com palidez, que a pinta.
Gritas, arquejas, desesperas, fremes,
Deitas as mãos de neve às tranças de oiro,
E as tranças de oiro, delirando, arrancas.
Levada enfim de um ímpeto raivoso
Te arremessas da torre, e dás e entregas
O teu ai derradeiro ao mudo amante.
Lá jazem sobre a areia lutuosa
As vítimas do Fado;
Nas angústias mortais a linda moça
Inda, estendendo os amorosos braços,
Tenta apertar o suspirado objecto.
Apiedados delfins nas ondas surgem,
E altos sons (oh, prodígio!) derramando,
Lamentam junto à praia o duro caso:
As mesmas ninfas invejosas de Hero
Soluçam de pesar nos vítreos lares.
Um marmóreo padrão se erige em breve;
Compadecidas mãos a história triste
Gravam na lisa pedra; a pedra existe,
Mas o monstro voraz que rói penedos,
Comendo em parte a fúnebre escritura,
Só deixa soletrar-lhe
O remate piedoso,
Em meus piedosos versos trasladado:
Carpido ao som da lira
Inda agora de ouvi-lo Amor suspira.

Aos dois amantes
De Abido e Sesto
Ardor funesto
Deu negro fim.

Foram-lhe algozes
Os seus extremos;
Mortais, amemos,
Mas não assim.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo